



DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

BOLETIM ESTATÍSTICO

PESCADO TRANSACIONADO EM LOTA

Nº.1 - JANEIRO 2017
EDIÇÃO TRIMESTRAL

TEMAS

PESCADO TRANSACIONADO EM LOTA
Evolução 2010-2016

PESCADO TRANSACIONADO EM LOTA
Por Artes de Pesca

PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PESCADO
Valor de Vendas e Preços Médios

TAC E QUOTAS DE PESCA
Comparativo 2016-2017

ESPÉCIE DO TRIMESTRE
A Cavala

Para mais informações, consulte ou siga-nos em:



www.docapesca.pt



facebook.com/docapesca



youtube.com/user/DocapescaSA



docapesca@docapesca.pt

INTRODUÇÃO

A **DOCAPESCA – PORTOS E LOTAS, S.A.** é uma sociedade anónima, de capitais exclusivamente públicos, que integra o setor empresarial do Estado Português e se insere no leque de empresas da denominada Economia Azul.

Sedeada em Lisboa, a Docapesca está territorialmente dispersa por Portugal Continental, através de **seis Direções de Lotas e Portos de Pesca**: Norte, Matosinhos, Centro Norte, Centro, Centro Sul e Algarve, que compreendem 59 estabelecimentos, entre eles **22 lotas com número de controlo veterinário e 37 estabelecimentos de menor dimensão** inseridos em pequenas comunidades piscatórias.

Neste âmbito, a Docapesca é **responsável pela organização do leilão eletrónico do pescado**, garantindo um painel de compradores, **verificação dos tamanhos mínimos e grau de frescura do pescado**, **prestação de serviços na cadeia de frio**, dispondo para o efeito de fábricas de gelo, bem como o **apuramento dos dados estatísticos oficiais** relativos às transações de pescado em lota, essencial para o cumprimento de um número significativo de obrigações legais nacionais e europeias.

Neste contexto e através desta publicação, a Docapesca disponibiliza de forma integrada, **os dados estatísticos do pescado transacionado nas lotas do continente português**, com o principal objetivo de oferecer uma informação de qualidade ao setor.

Assim, esta edição do Boletim Estatístico da Docapesca, **apresenta os dados estatísticos referentes ao ano de 2016, a nível nacional e por lota, por artes de pesca e por espécies**, oferecendo igualmente uma análise comparativa com anos anteriores.

A partir desta edição, o Boletim Estatístico terá uma **periodicidade trimestral**.

PESCADO TRANSACIONADO POR LOTA

EVOLUÇÃO 2010 - 2016

Em 2016, foram transacionadas 104.414 toneladas de pescado nas lotas do continente português, o que representou uma diminuição de 11,5% (-13.568 ton) face ao ano transato. Contudo, o **valor de vendas atingiu os 201.748.816€**,

ou seja, um crescimento de 3,7% (+7.104.717€), contribuindo para um **aumento do preço médio do pescado em 17,1%**, o qual passou de 1,65€/kg para 1,93€/kg.

O Quadro n.º1 apresenta a evolução do volume e valor de vendas, e respetivo preço médio, nas lotas do continente português, de 2010 a 2016.

Quadro n.º 1 – Evolução do Volume, Valor e Preço Médio – Nacional – 2010/2016

ANO	VOLUME (Kg)	EVOLUÇÃO VOLUME		VALOR (€)	EVOLUÇÃO VALOR		PREÇO MÉDIO (€/Kg)	EVOLUÇÃO PREÇO MÉDIO	
2010	127.563.600			187.092.219			1,47		
2011	129.651.215	▲	1,6%	201.366.702	▲	7,6%	1,55	▲	5,9%
2012	120.427.889	▼	-7,1%	201.747.349	▲	0,2%	1,68	▲	7,9%
2013	117.454.567	▼	-2,5%	185.189.022	▼	-8,2%	1,58	▼	-5,9%
2014	95.462.151	▼	-18,7%	181.542.433	▼	-2,0%	1,90	▲	20,6%
2015	117.982.213	▲	23,6%	194.644.099	▲	7,2%	1,65	▼	-13,3%
2016	104.414.092	▼	-11,5%	201.748.816	▲	3,7%	1,93	▲	17,1%



Quanto à **evolução por lota face a 2015**, em termos de **volume transacionado**, registou-se uma **evolução positiva** nas lotas de Póvoa de Varzim (+12,6%), Vila do Conde (+30,3%), Matosinhos (+26,7%), Aveiro (+13,7%), Peniche (+11,4%), Setúbal (+2,4%), Vila Nova de Milfontes (+4,2%), Portimão (+0,2%), Albufeira (+55,4%) e Vila Real de Santo António (+4,1%). Nas restantes lotas, registou-se uma evolução negativa, com maior impacto sobretudo em Olhão (-52,4%), Sesimbra (-30,8%), Figueira da Foz (-29,3%) e Sines (-13,7%).

Quanto ao **valor de vendas**, registou-se um **aumento** nas lotas de Viana do Castelo (+21,8%), Póvoa de Varzim (+21,6%), Vila do Conde (+48,3%), Matosinhos (+25,2%), Aveiro (+7,4%), Peniche (+10,5%), Setúbal (+16,2%), Costa da Caparica (+3,9%), Vila Nova de Milfontes (+11%), Albufeira (+65,5%) e Vila Real de Santo António

(+9,5%). As principais lotas onde se verificou uma evolução negativa, foram Figueira da Foz (-16,7%), Sines (-15,3%), Olhão (-11,3%) e Sesimbra (-3,1%).

Em relação ao **preço médio**, no **cômputo geral**, verificaram-se **melhorias substanciais** na generalidade das lotas, com destaque para Costa da Caparica (+1,41€/kg), Olhão (+0,65€/kg), Vila Real de Santo António (+0,56€/kg), Lagos (+0,53€/kg), Viana do Castelo (+0,41€/kg) e Sesimbra (+0,40€/kg).

O Quadro n.º 2 apresenta a evolução por lota, em termos de volume e valor de vendas e respetivo preço médio.

Quadro n.º 2 – Evolução do Volume, Valor e Preço Médio – Por Lota com NCV – 2015/2016

LOTA	2015			2016			EVOLUÇÃO (%)					
	VOLUME (Kg)	VALOR (€)	PREÇO MÉDIO (€/Kg)	VOLUME (Kg)	VALOR (€)	PREÇO MÉDIO (€/Kg)	VOLUME (Kg)		VALOR (€)		PREÇO MÉDIO (€/Kg)	
V. P. ÂNCORA	126.537	298.648	2,36	117.788	298.036	2,53	▼	-6,9%	▼	-0,2%	▲	0,17
VIANA DO CASTELO	1.599.663	3.038.823	1,90	1.599.774	3.700.847	2,31	◀	0,0%	▲	21,8%	▲	0,41
PÓVOA DE VARZIM	1.083.597	2.429.572	2,24	1.220.512	2.954.189	2,42	▲	12,6%	▲	21,6%	▲	0,18
VILA DO CONDE	99.478	208.451	2,10	129.571	309.159	2,39	▲	30,3%	▲	48,3%	▲	0,29
MATOSINHOS	14.907.441	22.663.617	1,52	18.894.896	28.379.631	1,50	▲	26,7%	▲	25,2%	▼	-0,02
AVEIRO	7.743.940	12.225.702	1,58	8.805.739	13.129.505	1,49	▲	13,7%	▲	7,4%	▼	-0,09
MIRA	364.596	374.720	1,03	212.834	303.338	1,43	▼	-41,6%	▼	-19,0%	▲	0,40
FIGUEIRA DA FOZ	10.798.152	10.860.550	1,01	7.634.175	9.046.670	1,19	▼	-29,3%	▼	-16,7%	▲	0,18
NAZARÉ	4.391.085	8.697.172	1,98	4.250.029	8.410.902	1,98	▼	-3,2%	▼	-3,3%	◀	0,00
PENICHE	9.666.289	27.915.162	2,89	10.766.093	30.836.878	2,86	▲	11,4%	▲	10,5%	▼	-0,03
SESIMBRA	25.015.444	25.238.594	1,01	17.301.437	24.457.100	1,41	▼	-30,8%	▼	-3,1%	▲	0,40
SETÚBAL	2.271.426	5.158.994	2,27	2.325.344	5.993.845	2,58	▲	2,4%	▲	16,2%	▲	0,31
COSTA CAPARICA	1.760.814	4.647.268	2,64	1.192.482	4.827.105	4,05	▼	-32,3%	▲	3,9%	▲	1,41
SINES	9.742.052	12.318.501	1,26	8.402.709	10.428.981	1,24	▼	-13,7%	▼	-15,3%	▼	-0,02
V. N. MILFONTES	73.851	328.994	4,45	76.953	365.091	4,74	▲	4,2%	▲	11,0%	▲	0,29
SAGRES	1.323.459	5.779.347	4,37	1.245.958	5.581.281	4,48	▼	-5,9%	▼	-3,4%	▲	0,11
LAGOS	1.205.957	3.045.176	2,53	811.134	2.483.194	3,06	▼	-32,7%	▼	-18,5%	▲	0,53
PORTIMÃO	4.001.780	9.658.428	2,41	4.009.743	9.230.685	2,30	▲	0,2%	▼	-4,4%	▼	-0,11
ALBUFEIRA	135.597	679.511	5,01	210.717	1.124.532	5,34	▲	55,4%	▲	65,5%	▲	0,33
QUARTEIRA	4.488.329	7.687.498	1,71	4.443.525	7.572.364	1,70	▼	-1,0%	▼	-1,5%	▼	-0,01
OLHÃO	10.556.215	7.921.290	0,75	5.025.621	7.025.797	1,40	▼	-52,4%	▼	-11,3%	▲	0,65
V. R. S. ANTÓNIO	868.294	9.435.760	10,87	904.013	10.330.269	11,43	▲	4,1%	▲	9,5%	▲	0,56



Os gráficos seguintes ilustram a representatividade de cada lota em termos de volume e valor de vendas e respetivo preço médio, comparando os anos de 2015 e 2016.

Gráfico n.º 1 – Evolução do Volume de Pescado Transacionado – Por Lota com NCV – 2015/2016

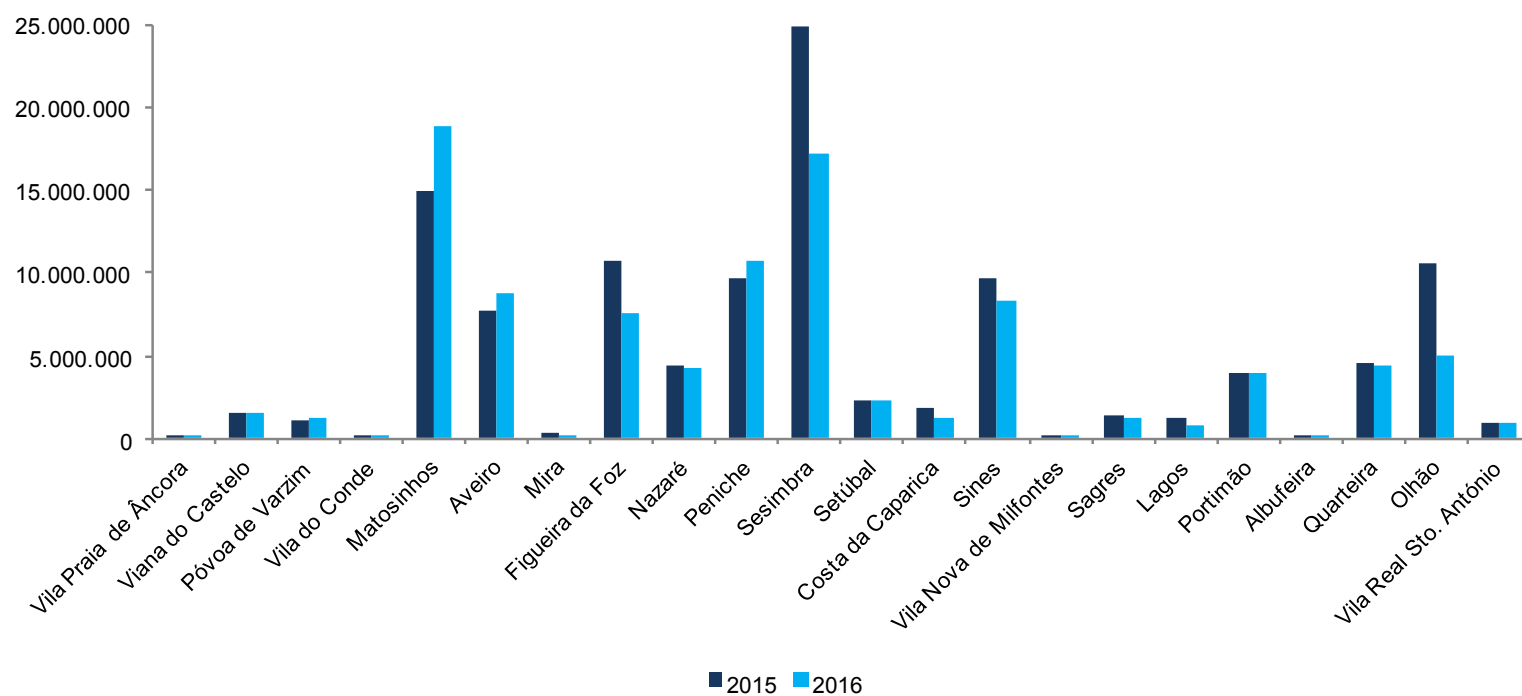


Gráfico n.º 2 – Evolução do Valor de Pescado Transacionado – Por Lota com NCV – 2015/2016

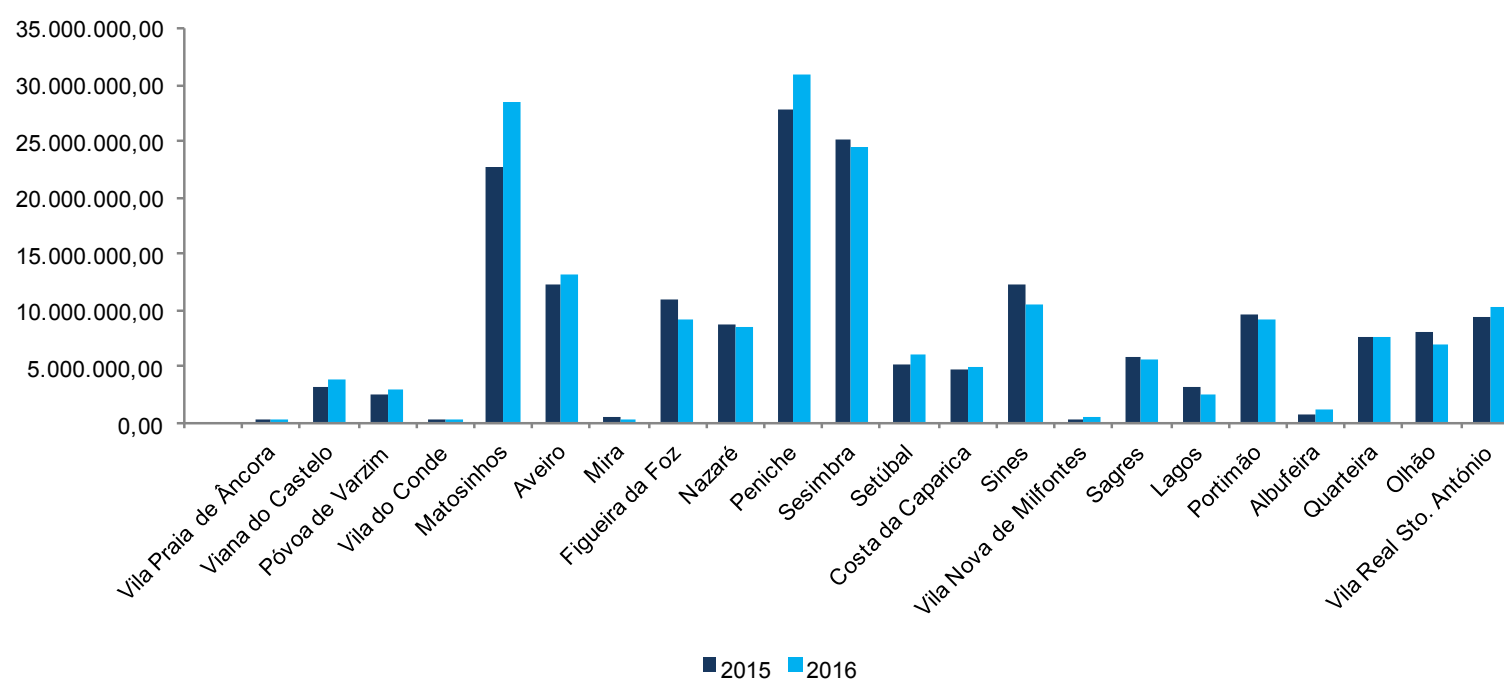
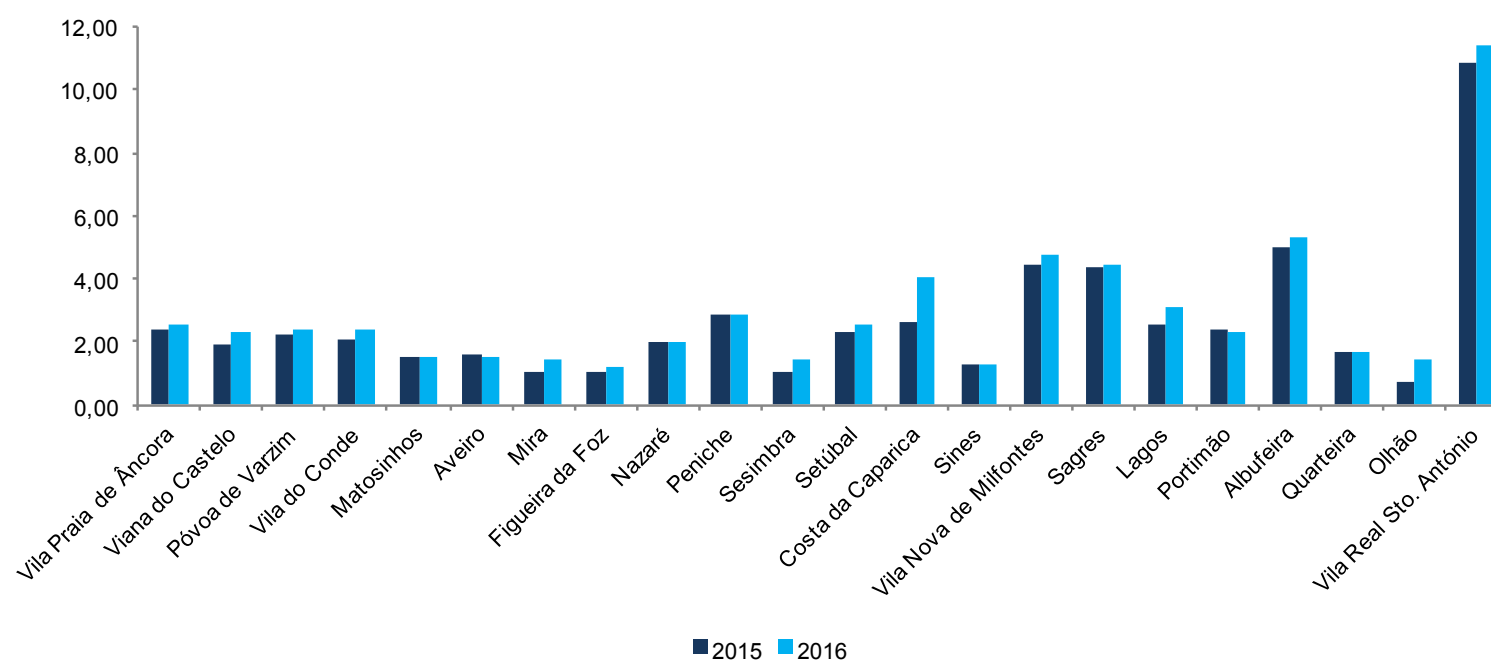


Gráfico n.º 3 – Evolução do Preço Médio de Pescado Transacionado – Por Lota com NCV – 2015/2016



PESCADO TRANSACIONADO POR ARTES DE PESCA

Em 2016, a **arte do arrasto** registou uma subida acentuada no volume (+17,4%) que, no entanto, não foi totalmente acompanhada pelo valor de vendas que cresceu +3,3%, dando origem a uma **descida de 0,25€/kg no preço médio (-12%)**, influenciado negativamente sobretudo pelas Direções de Lotas e Portos de Pesca de Matosinhos e Centro Norte.

No pescado capturado com **artes de pesca polivalentes**, vulgo pesca artesanal, registou-se uma descida do volume de vendas (-9,5%). No que diz respeito ao **valor de vendas, verificou-se uma subida de 4,9% relativamente a 2015**, o que se explica pela valorização do pescado capturado por esta arte, cujo **preço médio subiu 0,49€/kg**

(+15,8%), **passando de 3,12€/kg para 3,62€/kg**, influenciado positivamente pelas Direções de Lotas e Portos de Pesca do Sul e Centro Norte.

A **arte do cerco** registou a maior quebra em termos de volume de vendas (-20%), mas registou um **aumento do valor de vendas (+1,6%)**, resultante do **aumento de 0,22€/kg (+26,9%) no preço médio** do pescado capturado nesta arte.

O **Quadro n.º 3 apresenta a evolução por arte de pesca**, em termos de volume e valor de vendas e respetivo preço médio.

Quadro n.º 3 – Evolução do Volume, Vendas e Preço Médio – Por Artes de Pesca – 2015/2016

ARTE DE PESCA	2015			2016			EVOLUÇÃO (%)		
	VOLUME (Kg)	VALOR (€)	PREÇO MÉDIO (€/Kg)	VOLUME (Kg)	VALOR (€)	PREÇO MÉDIO (€/Kg)	VOLUME (Kg)	VALOR (€)	PREÇO MÉDIO (€/Kg)
ARRASTO	17.324.911	35.331.641	2,04	20.347.483	36.508.559	1,79	▲ 17,4%	▲ 3,3%	▼ -0,25
POLIVALENTES	33.283.793	103.954.969	3,12	30.135.073	109.013.516	3,62	▼ -9,5%	▲ 4,9%	▲ 0,49
CERCO	67.373.509	55.357.489	0,82	53.931.536	56.226.740	1,04	▼ -20,0%	▲ 1,6%	▲ 0,22

PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PESCADO - VALOR DE VENDAS E PREÇO MÉDIO

O **Polvo-vulgar** foi a principal espécie transacionada em **lota, em valor de vendas**, a nível nacional, com **35.950.154€ (+33,5% face a 2015)** destronando a Sardinha que, no ano transato, tinha sido a espécie mais relevante neste aspeto.

Em termos de evolução positiva no valor de vendas, **destaque-se também o crescimento do Biqueirão (+137,5%), Lagostim (+23,8%) e Corvina-legítima (+23,5%)**.

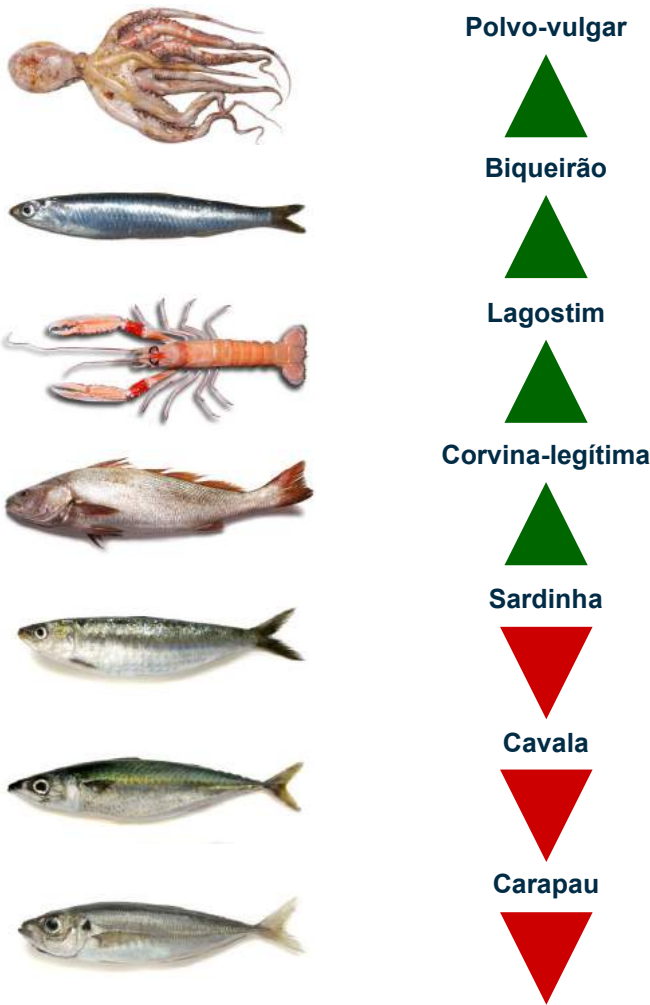
O **Quadro n.º 4 apresenta as 20 principais espécies de pescado**, em termos de valor de vendas em 2016, e respetiva evolução em valor e de preço médio face a 2015.

No cômputo global, verificou-se que, em 2016, espécies tradicionalmente mais relevantes a nível nacional, como a Sardinha, a Cavala e o Carapau, tiveram uma quebra total no valor das vendas, de -7.860.366€.

No sentido oposto, verificou-se que o **Polvo e o Biqueirão registaram subidas substanciais nas vendas, somando, apenas estas duas espécies, um aumento de +15.825.791€**.

Em 2016, 155 espécies registaram descidas no valor das vendas, representando um total de -16.844.905€. Em contrapartida, **143 espécies registaram aumentos de vendas, num total de +23.949.622€**.

Destques na Evolução do Valor de Vendas



Quadro n.º 4 – Principais Espécies de Pescado - Valor de Vendas - 2015/2016

ESPÉCIE	2015		2016		EVOLUÇÃO	
	VALOR (€)	PREÇO MÉDIO (€/Kg)	VALOR (€)	PREÇO MÉDIO (€/Kg)	VALOR (%)	PREÇO MÉDIO (€/Kg)
POLVO-VULGAR	26.932.789	4,74	35.950.154	4,59	▲ 33,5%	▼ -0,15
SARDINHA	30.009.524	2,19	27.839.811	2,06	▼ -7,2%	▼ -0,13
CARAPAU	20.236.450	1,01	17.141.846	0,86	▼ -15,3%	▼ -0,15
BIQUEIRÃO	4.951.392	1,92	11.759.817	1,70	▲ 137,5%	▼ -0,22
CAVALA	11.418.097	0,27	8.822.048	0,35	▼ -22,7%	▲ 0,08
PEIXE-ESPADA-PRETO	7.435.544	2,92	7.165.609	2,92	▼ -3,6%	▲ 0,00
PESCADA-BRANCA	6.011.109	2,99	5.570.550	2,82	▼ -7,3%	▼ -0,17
ROBALO-LEGÍTIMO	3.869.874	12,16	4.763.403	11,67	▲ 23,1%	▼ -0,49
CHOCO-VULGAR	4.223.247	4,39	4.506.820	4,68	▲ 6,7%	▲ 0,29
LINGUADO-LEGÍTIMO	4.291.910	9,33	4.167.423	10,99	▼ -2,9%	▲ 1,65
ESPADARTE	3.716.811	5,99	3.692.537	6,67	▼ -0,7%	▲ 0,68
CORVINA-LEGÍTIMA	2.784.407	6,69	3.440.121	6,89	▲ 23,5%	▲ 0,20
LAGOSTIM	2.764.808	17,05	3.422.674	18,69	▲ 23,8%	▲ 1,64
GAMBA-BRANCA	4.049.882	20,18	3.302.401	19,26	▼ -18,5%	▼ -0,92
GALO-NEGRO	3.174.147	10,07	2.884.878	11,53	▼ -9,1%	▲ 1,46
AMÊIJOA-BRANCA	2.470.849	2,22	2.841.148	2,15	▲ 15,0%	▼ -0,07
BESUGO	3.230.213	3,56	2.562.972	4,44	▼ -20,7%	▲ 0,87
LULA-VULGAR	2.373.865	8,40	2.469.035	9,17	▲ 4,0%	▲ 0,77
DOURADA	2.260.856	11,58	2.188.080	12,12	▼ -3,2%	▲ 0,55
CONGRO	2.211.586	2,57	2.168.569	2,66	▼ -1,9%	▲ 0,09

De referir ainda que, as **20 espécies mais responsáveis pelo aumento de + 22.062.428€ das vendas**, dos 23.949.622€ totais (92%), foram as seguintes: **Polvo-vulgar, Biqueirão, Robalo-legítimo, Camarão-vermelho, Lagostim, Corvina-legítima, Amêijoia-japonesa, Amêijoia-branca, Carabineiro-cardeal, Choco-vulgar, Perceve, Raia-curva, Carapau-negrão, Pargo-legítimo, Goraz, Longueirão-direito, Linguado-da-areia, Pota, Língua e Azevia-raiada.**

No que diz respeito aos preços médios do pescado, o **Quadro n.º 5** (na página seguinte) **apresenta a evolução das 20 espécies mais relevantes em 2016, no período de 2010 a 2016.**

De um modo geral, verifica-se que **existiu uma valorização da grande maioria das espécies**, com exceção de quatro: Carapau (-0,52€/kg), Biqueirão (-1,20€/kg), Linguado-legítimo (-0,14€/kg) e Lagostim (-4,32€/kg).

Quadro n.º 5 – Principais Espécies de Pescado - Preço Médio 2010/2016

ESPÉCIE/ANO (€/KG)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	EVOLUÇÃO 2010-2016
POLVO-VULGAR	3,65	▲ 5,03	▼ 4,02	▼ 2,92	▲ 4,17	▲ 4,74	▼ 4,59	▲ 0,94
SARDINHA	0,64	▲ 0,76	▲ 1,30	▲ 1,43	▲ 1,99	▲ 2,19	▼ 2,06	▲ 1,42
CARAPAU	1,38	▲ 1,70	▼ 1,32	▼ 0,92	▲ 1,05	▼ 1,01	▼ 0,86	▼ -0,52
BIQUEIRÃO	2,90	▼ 1,83	▲ 3,07	▲ 3,11	▼ 2,44	▼ 1,92	▼ 1,70	▼ -1,20
CAVALA	0,25	▲ 0,32	▼ 0,31	▼ 0,27	▼ 0,26	▲ 0,27	▲ 0,35	▲ 0,10
PEIXE-ESPADA-PRETO	2,79	▲ 2,81	▼ 2,80	▲ 2,80	▲ 2,86	▲ 2,92	▲ 2,92	▲ 0,13
PESCADA-BRANCA	2,65	▲ 2,74	▼ 2,55	▼ 2,35	▲ 2,84	▲ 2,99	▼ 2,82	▲ 0,17
ROBALO-LEGÍTIMO	10,32	▲ 10,59	▲ 10,89	▼ 9,76	▲ 9,88	▲ 12,16	▼ 11,67	▲ 1,35
CHOCO-VULGAR	3,31	▲ 4,23	▲ 4,71	▼ 4,01	▲ 4,43	▼ 4,39	▲ 4,68	▲ 1,37
LINGUADO-LEGÍTIMO	11,13	▼ 10,15	▼ 9,64	▼ 9,43	▼ 9,00	▲ 9,33	▲ 10,99	▼ -0,14
ESPADARTE	6,35	▼ 5,45	▼ 5,22	▼ 4,77	▲ 5,66	▲ 5,99	▲ 6,67	▲ 0,32
CORVINA-LEGÍTIMA	6,71	▼ 5,58	▲ 6,30	▲ 6,36	▲ 6,37	▲ 6,69	▲ 6,89	▲ 0,18
LAGOSTIM	23,01	▼ 22,12	▼ 14,73	▼ 13,03	▲ 14,44	▲ 17,05	▲ 18,69	▼ - 4,32
GAMBA-BRANCA	11,95	▼ 8,06	▲ 10,78	▲ 14,15	▼ 12,87	▲ 20,18	▼ 19,26	▲ 7,30
GALO-NEGRO	7,61	▲ 8,00	▼ 7,51	▼ 7,40	▲ 8,54	▲ 10,07	▲ 11,53	▲ 3,92
AMÊIJOA-BRANCA	1,85	▲ 2,88	▼ 2,65	▼ 2,41	▼ 2,37	▼ 2,22	▼ 2,15	▲ 0,31
BESUGO	3,12	▲ 3,70	▲ 4,21	▼ 3,78	▲ 3,91	▼ 3,56	▲ 4,44	▲ 1,32
LULA-VULGAR	7,72	▲ 8,21	▼ 7,58	▲ 9,30	▼ 8,81	▼ 8,40	▲ 9,17	▲ 1,44
DOURADA	8,66	▲ 8,69	▲ 9,19	▲ 9,19	▲ 10,49	▲ 11,58	▲ 12,12	▲ 3,46
CONGRO	2,47	▲ 2,53	▲ 2,60	▼ 2,52	▼ 2,45	▲ 2,57	▲ 2,66	▲ 0,19

TAC E QUOTAS DE PESCA - COMPARATIVO 2016-2017

No que respeita ao Total Admissível de Captura (TAC) e a respetiva Quota (parte da TAC atribuída a Portugal em determinadas zonas de captura), o **Quadro n.º 6 apresenta as quantidades em toneladas para 2016 e 2017 e respetiva evolução**. Verifica-se que, de entre as 20 principais espécies de pescado transacionado em lota e sujeitas a TAC e quotas, a Pescada-branca (-46 ton) e o Peixe-

espada-preto (-704 ton) sofreram uma diminuição; os Linguados mantiveram a mesma quota; e os Carapaus (+2.951 ton), o Biqueirão (+980 ton) e o Espadarte (+29 ton) e o Lagostim (+10 ton) aumentaram a sua quota.

Quadro n.º 6 – TAC e Quotas de Pesca 2016/2017 para Portugal

NOME DA ESPÉCIE	ZONA DE CAPTURA	2016 (TON)		2017 (TON)		EVOLUÇÃO 2016-2017	
		TAC	QUOTA	TAC	QUOTA	TAC	QUOTA
ABRÓTEA-BRANCA	NAFO 3NO	1.000	333	1.000	333	▲ 0	▲ 0
ABRÓTEA-DO-ALTO	VII e IX	320	12,00	285	11	▼ -35	▼ -1
	X e XII	65	45	58	40	▼ -7	▼ -5
	Total	385	57	343	51	▼ -42	▼ -6
ALABOTE-DA-GRONELÂNDIA	NAFO 3LMNO	10.966	1.700	10.966	1.700	▲ 0	▲ 0
AREEIRO	VIIIc, IX, X e CEEAF 34.1.1	1.363	42	1.159	36	▼ -204	▼ -6
ARENQUE	I e II	316.876	23	646.075	48	▲ 329.199	▲ 25
ATUM-PATUDO	Atlântico	65.000	4.515	65.000	4.290	▲ 0	▼ -225
ATUM-RABILHO	Atlântico Este e Mediterrâneo	18.911	332	22.705	399	▲ 3.794	▲ 67
ATUM-VOADOR DO NORTE	Atlântico a norte de 5°N	28.000	2.179	28.000	2.414	▲ 0	▲ 235
ATUM-VOADOR DO SUL	Atlântico a sul de 5°N	24.000	634	24.000	634	▲ 0	▲ 0
BACALHAU	I e II (Noruega)	S/ efeito	2.365 ⁽¹⁾	S/ efeito	3.100	S/ efeito	▲ 735
	I e IIb	S/ efeito	2.660 ⁽²⁾	S/ efeito	2.638	S/ efeito	▼ -22
	NAFO 3M	13.931	2.734	13.931	2.733	▲ 0	▼ -1
	Total	-	8.059	-	8.471	-	▲ 712
BIQUEIRÃO	IX, X e CEEAF 34.1.1	10.622 ⁽³⁾	5.542 ⁽³⁾	12.500	6.522	▲ 1.878	▲ 980
CANTARILHOS	V, XII, XIV	0	168	7.500	148	▲ 7.500	▼ -20
	I e II (Noruega)	S/ efeito	405	S/ efeito	405	S/ efeito	▲ 0
	NAFO 3M	7.000	2.354	7.000	2.354	▲ 0	▲ 0
	NAFO 3O	20.000	5.229	20.000	5.229	▲ 0	▲ 0
	Total	-	8.156	-	8.136	-	▲ 0
CARAPAS	IVb,c, VIId	15.200	12	18.247	15	▲ 3.047	▲ 3
	IIa, IVa, VI, VIIa-c, VIId-k, VIIa,b,d,e	106.721 ⁽⁴⁾	1.068 ⁽⁴⁾	83.829	834	▼ -22.892	▼ -234
	VIIIc	17.235	1.526	13.271	1.175	▼ -3.964	▼ -351
	IX	68.583	50.839	73.349	54.372	▲ 4.766	▲ 3.533
	X, CEEAF 34.1.1	a fixar por PT		a fixar por PT			
	UE/CEEAF	a fixar por PT		a fixar por PT			
	Total	209.886	53.467	188.696	56.396	▼ -21.190	▲ 2.951
ESPADARTE	Atlântico a norte de 5°N	13.700	1.162	13.700	1.171	▲ 0	▲ 9
	Atlântico a sul de 5°N	15.000	489	15.000	509	▲ 0	▲ 20
	Total	28.700	1.651	28.700	1.680	▲ 0	▲ 29
ESPADIM-AZUL-DO-ATLÂNTICO	Atlântico	1.985	50	1.985	52	▲ 0	▲ 3
ESPADIM-BRANCO-DO-ATLÂNTICO	Atlântico	355	21	355	21	▲ 0	▲ 0
GORAZ	IX	183	39	174	37	▼ -9	▼ -2
	X	517	507	517	507	▲ 0	▲ 0
	Total	700	546	691	544	▼ -9	▼ -2
IMPERADORES	III a XIV	296	193	280	182	▼ -16	▼ -11
JULIANA	IX, X e CEEAF 34.1.1	282	9	282	9	▲ 0	▲ 0
LAGOSTIM	IX, X e CEEAF 34.1.1	320	240	336	252	▲ 16	▲ 12
LINGUADOS	VIIIc-e, IX, X e CEEAF 34.1.1	1.072	669	1.072	669	▲ 0	▲ 0
MARUCA	VI a XIV	16.997	7	20.396	9	▲ 3.399	▲ 2
PEIXE-ESPADA-PRETO	VIII, IX e X	3.700	3.659	3.330	3.294	▼ -370	▼ -365
PEIXE-ESPADA-PRETO	CEEAF 34.1.2	2.827	2.827	2.488	2.488	▼ -339	▼ -339
PEIXE-ESPADA-PRETO	Total	6.527	6.486	5.818	5.782	▼ -709	▼ -704
PESCADA-BRANCA	VIIIc, IX, X e CEEAF 34.1.1	10.674	3.188	10.520	3.142	▼ -154	▼ -46
RAIAS	VIII e IX	3.420	1.051	3.762	1.156	▲ 342	▲ 105
RAIAS	VIa,b, VIIa,b,c,e,k	8.032	18	8.434	19	▲ 402	▲ 1
RAIAS	NAFO 3LNO	7.000	660	7.000	660	▲ 0	▲ 0
RAIAS	Total	18.452	1.729	19.196	1.835	▲ 744	▲ 106
SARDA	VIIIc, IX, X e CEEAF 34.1.1	S/ efeito	6.971	1.020.996	7.944	-	▲ 973
SOLHA	VIII a X e CEEAF 34.1.1	395	66	395	66	▲ 0	▲ 0
TAMBORIL	VIIIc, IX, X e CEEAF 34.1.1	2.569	426	3.955	656	▲ 1.386	▲ 230
TUBARÕES DE PROFUNDIDADE	X	0	0	10 ⁽⁵⁾	10 ⁽⁵⁾	▲ 10 ⁽¹⁾	▲ 10 ⁽¹⁾
VERDINHO	VIIIc, IX, X e CEEAF 34.1.1	S/ efeito	5.983	S/ efeito	10.344	S/ efeito	▲ 4.361
VERDINHO	I a VIIa, b,d,e, XII e XIV	S/ efeito	2.497	S/ efeito	4.632	S/ efeito	▲ 2.135
VERDINHO	Total	S/ efeito	8.480	S/ efeito	14.976	S/ efeito	▲ 6.496

1)Quota alterada para 2.682 ton pelo Regulamento (UE) 2016/458 de 30 de Março de 2016.

2)Quota alterada para 2.643 ton pelo Regulamento (UE) 2016/458 de 30 de Março de 2016.

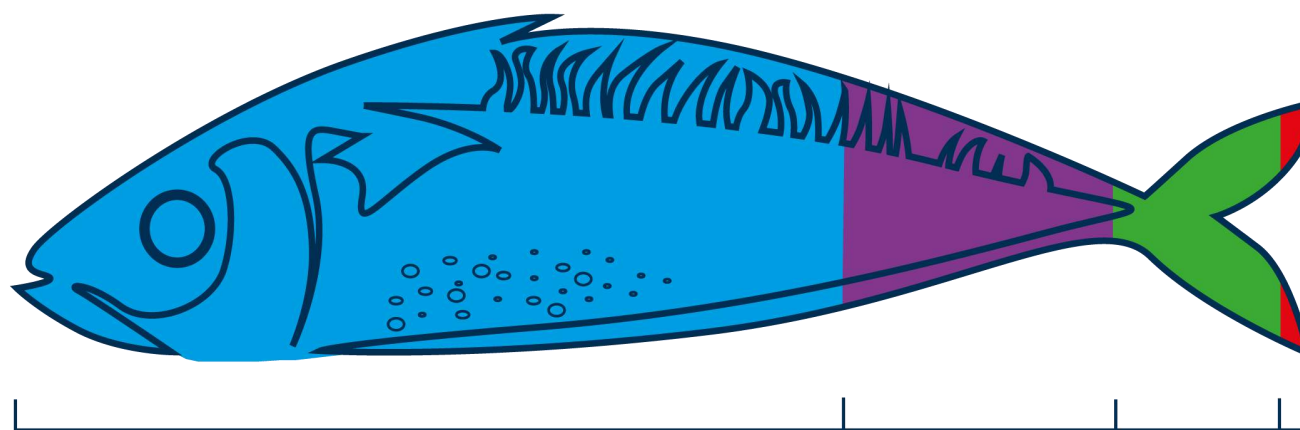
3)TAC alterada para 15.000 ton e quota alterada para 7.826 ton pelo Regulamento (UE) 2016/2285 de 12 de Dez. de 2016.

4)TAC alterada para 108.868 ton e quota alterada para 1.098 ton pelo Regulamento (UE) 2016/458 de 30 de Mar. de 2016.

5) Exclusivamente para as capturas acessórias na pescaria dirigida ao peixe-espada-preto com palangre. Não serão autorizadas pescarias dirigidas.

ESPÉCIE DO TRIMESTRE: FOCO NA CAVALA

Gráfico n.º 4 – Composição Nutricional da Cavala (100gr)



PESO EM GRAMAS
POR CADA 100 gr

ÁGUA 64,3 gr **PROTEÍNA** 20,3 gr **LÍPIDOS** 13,4 gr **OUTROS** 2 gr

A Cavala (*Scomber colias*) é um peixe ósseo, apresentando um corpo alongado e sem escamas de cor azul esverdeada no dorso, com manchas cinzentas no ventre que a distinguem da Sarda (*Scomber scombrus*). Este peixe pelágico é migratório e abundante na costa portuguesa, principalmente a sul de Lisboa. **A Cavala tem uma taxa de crescimento elevada, podendo atingir 50 cm e viver até aos 13 anos de idade.** Nas águas portuguesas, atinge os 20 cm (tamanho mínimo de captura) no seu primeiro ano de vida e a maturidade entre o primeiro e o segundo ano.

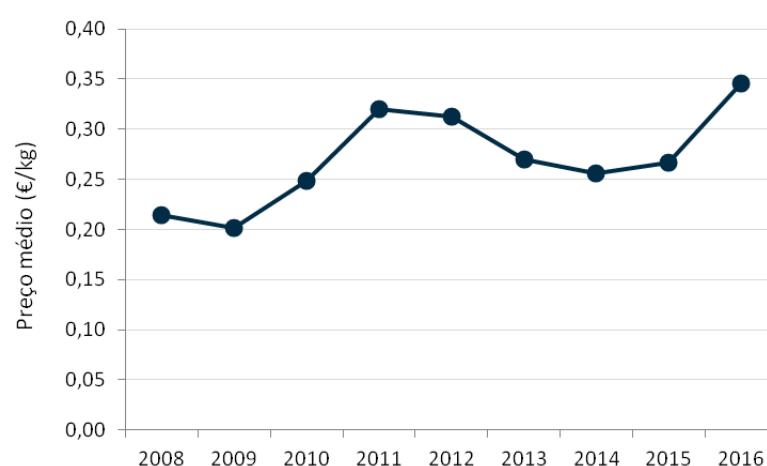
A desova ocorre entre a primavera e o verão, a temperaturas entre os 15°C e os 20°C. A sua alimentação baseia-se em zooplâncton, cefalópodes, crustáceos e outros pequenos peixes pelágicos.

Esta espécie é principalmente capturada pelas artes de cerco, é na maioria das vezes pesca acessória. Contudo esta é uma alternativa a quando as espécies-alvo são pouco abundantes ou têm limites de captura (ex.: sardinha). A Cavala pode ser utilizada para consumo humano (fresca ou em conserva), como isco para a pesca ou para alimentação de outras espécies em aquacultura.

A Cavala é um peixe com alto teor de proteína (gráfico n.º 4), ómega – 3 e vitamina B12. Fornece uma quantidade significativa das vitaminas D, B6, riboflavina e niacina, e ainda dos minerais potássio, fósforo e zinco.

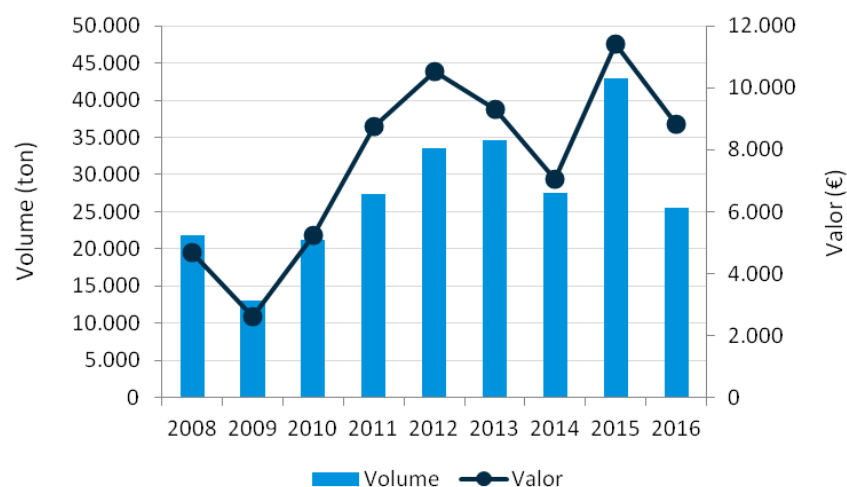
No gráfico n.º 5, verifica-se que de 2009 a 2015, houve uma tendência crescente do volume transacionado em lota e respetivo volume de negócio, com exceção do ano 2014 onde houve uma descida. Após o pico máximo de 2015, verificou-se uma descida relevante em 2016, compensada contudo com o aumento do preço médio conforme ilustram os gráficos n.º5 e 6.

Gráfico n.º 5 – Primeira venda de Cavala - 2008/2016



O preço médio da Cavala, em Portugal Continental, tem tido uma tendência de valorização, apesar das oscilações, tendo atingido o valor mais elevado em 2016 com 0,35 €/kg.

Gráfico n.º 6 – Preço Médio da Cavala - 2008/2016



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Martins, M., Skagen, D., Marques, V., Zwolinski, J., Silva, A., 2013. Changes in the abundance and spatial distribution of the Atlantic chub mackerel (*Scomber colias*) in the pelagic ecosystem and fisheries off Portugal. *Siencia Marina*, 77 (4): 551-563.

Regulamento (UE) 2016/72 do Conselho de 22 de Janeiro de 2016, que fixa, para 2016, em relação a determinadas unidades populacionais de peixes e grupos de unidades populacionais de peixes, as possibilidades de pesca aplicáveis nas águas da União e as aplicáveis, para os navios de pesca da União, em certas águas não União, e que altera o Regulamento (UE) 2015/104.

Regulamento (UE) 2016/458 do Conselho, de 30 de março de 2016, que altera o Regulamento (UE) 2016/72 no que respeita a determinadas possibilidades de pesca.

Regulamento (UE) 2016/1252 do Conselho, de 28 de julho de 2016, que altera os Regulamentos (UE) 2016/72 e (UE) 2015/2072 no respeitante a certas possibilidades de pesca.

Regulamento (UE) 2016/2285 do Conselho, de 12 de dezembro de 2016, que fixa, para 2017 e 2018, as possibilidades de pesca para os navios de pesca da União relativas a determinadas unidades populacionais de peixes de profundidade e altera o Regulamento (UE) 2016/72.

Regulamento (UE) 2017/127 do Conselho, de 20 de janeiro de 2017, que fixa, para 2017, em relação a determinadas unidades populacionais de peixes e grupos de unidades populacionais de peixes, as possibilidades de pesca aplicáveis nas águas da União e as aplicáveis, para os navios de pesca da União, em certas águas não União.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Centro de Segurança Alimentar e Nutrição - Tabela da composição de alimentos. <http://portfir.insa.pt/foodcomp/food?368>, acedido a 22-02-2017.

FICHA TÉCNICA
@DOCAPESCA 2017

O **Boletim Estatístico do Pescado Transacionado em Lota** é publicado pela Direção de Desenvolvimento Empresarial Inovação e Comunicação da Docapesca.

Edição: Docapesca - Portos e Lotas S.A.

Conteúdos: Carla Fernandes

Design e paginação: Rui Santos

Dados Estatísticos Nacionais: Filomena Saraiva

Contactos

Docapesca - Portos e Lotas S.A.

Avenida de Brasília - Porta ES7

Pedrouços

1400-038 Lisboa

docapesca@docapesca.pt